

## A DEBANDADA DOS PROFESSORES

Nunca, como hoje, foi tão forte a contestação dos professores à política do Ministério da Educação. Nunca os sindicatos conseguiram pôr tantos professores na rua como na manifestação (mais de 100 00, cerca de 2/3 do total de professores) a que se assistiu no dia 8 de Março de 2008, com professores vindos de norte a sul do país.

Há aqueles que dizem que os professores estão mal habituados, que não querem ser avaliados. Mas será que alguém, com o mínimo de bom senso, entende que todos estes professores vão espontaneamente para a rua, por razões tão despiciendas?! Então **não haverá uma razão bem forte que os impele a não se calarem e a manifestarem a sua indignação?!**

Uma manifestação deste teor tem que ter por trás razões que chocam muito fortemente com princípios e valores defendidos pelos professores. Nunca poderá ser por razões de privilégios ou outras pouco defensáveis.

**Só não vê quem não quer ver. O pior cego é o que não quer ver!**

A verdade é que já há bastante tempo se adivinhava que algo iria acontecer nesta classe, pois a sucessão de humilhações tem sido muito grande, os professores sentem-no no dia-a-dia e, ainda por cima, ouvem constantemente a Sra Ministra e o Sr Primeiro Ministro falarem sobre o ensino como se tudo estivesse a correr no melhor dos mundos, o que é uma profunda mentira. O que aconteceu afinal foi o enchimento do **barril que atingiu o ponto de rotura e explodiu.**

Desde o princípio que foi dito que a Sra Ministra da Educação deveria governar com os professores e não contra os professores. **Os professores estão no terreno e conhecem a realidade do ensino melhor do que ninguém. A Sra Ministra não está, não conhece, e ainda por cima está muito mal aconselhada.**

Os professores têm um papel demasiado importante na sociedade para em enxovalhados, humilhados e tornados burocratas, como estão a ser. Os professores formam os cidadãos deste país, os futuros técnicos, médicos, engenheiros, operários, desde o mais humilde ao mais qualificado cidadão. É necessário haver maior respeito por esta classe. E não tem havido!

Por isso, cada vez se ouvem mais professores a dizerem que vão abandonar o ensino, que não querem colaborar com este sistema sem sentido, sem justiça, sem bom senso, atabalhado, com regras confusas e, propositadamente, humilhante.

Penso que **iremos assistir nos próximos meses a uma enorme debandada do ensino**, por parte dos professores mais experientes e que mais chocados estão com as políticas e decisões deste governo, a não ser que algo mude radicalmente e que reponha justiça, bom senso e equidade em todo este processo mal começado e mal gerido pela actual equipa governamental.

Há muitos professores com muitos anos de ensino, com trabalho de muita qualidade nas escolas, que estão muito desgostosos com todo este processo de burocratização do ensino, o qual está a substituir as verdadeiras funções do professor. Os professores sentem profundamente que, para alguém, deixou de ser importante ensinar!

O ensino tem muito a perder com a saída inesperada (mesmo para os próprios) de toda esta gente. O ensino deve fazer-se com professores experientes e com professores mais novos, com outras ideias, outras sensibilidades. **Não se pode, não se deve, desperdiçar tamanho capital de experiência, de conhecimentos acumulados ao longo de tantos anos de ensino**, antes de esgotado o prazo! Pelos vistos, a Sra Ministra e o Sr Primeiro Ministro não estão nada preocupados com o facto, como se fosse normalíssimo acontecer! O importante, pelos vistos, é resolver o problema do deficit económico, mesmo que seja à custa da ignorância desta juventude.

Para mim, toda esta situação é vergonhosa e **os encarregados de educação deveriam estar preocupados com a formação e o futuros dos seus filhos.** Mas, pelos vistos, não estão, pois a Associação de Pais apoia o Ministério da Educação que, por sua vez, a apoia, inclusive monetariamente. Não é assim que se defendem os interesses dos jovens, da sociedade, do país!

**Eu, culpo o Sr Primeiro Ministro e a Sra Ministra da Educação, pelo estado a que deixaram chegar o ensino neste país.** O ensino não estava bem e a Sra Ministra, em vez de tomar as medidas adequadas para melhorar o ensino, tem vindo a agravar o seu estado. Estes senhores, das duas uma, ou têm consciência do que andam a fazer e, nesse caso, devem ser responsabilizados pela degradação progressiva do ensino neste país, ou não têm consciência e, nesse caso, têm que ser considerados inconscientes e incompetentes e, daí, serem tiradas as devidas ilações por quem de direito, nomeadamente pela Assembleia da República e também pelo Sr Presidente da República!

**Por um ensino exigente, de qualidade, formativo de competências técnicas e humanas, sem dar tréguas ao facilitismo, deve ser a nossa luta, a luta de todos os intervenientes!**

Portela, 10 de Abril de 2008

José Vagos Carreira Matias

[www.josematias.pt](http://www.josematias.pt)